

UM OLHAR OUTRO

Sempre que há um recomeço é habitual renovarem-se as expectativas, reafirmarem-se objectivos e até anunciar novidades.

Entre nós, como Paróquia que somos, iniciamos um novo ano, depois de um período de férias para retemperar forças, com uma questão já demasiado conhecida: qual o meu lugar na paróquia a que pertença?

Sendo a Igreja, por definição, comunidade de fiéis que, pelo Baptismo, são chamados a uma missão concreta, ninguém se pode sentir na Igreja de braços cruzados como se tudo fosse da responsabilidade dos outros. As parábolas de Jesus são um constante responsabilizar a todos naquilo que é de todos. E quem mais recebeu do Senhor mais é chamado a partilhar. Na lógica da fé, tudo é dom de Deus. E sendo-o, cada dom ou talento recebido destina-se a estar permanentemente ao serviço dos outros.

É curioso que se olha para a Igreja nos tempos de hoje como uma instituição em crise profunda de identidade. Atravé-me, no entanto, a dizer que a Igreja não está em crise. Porque a crise de que se fala não atinge só a Igreja. Atinge a sociedade no seu todo. Bastaria um olhar atento para os dados sociológicos e as conclusões publicadas a partir de estudos de opinião comparativos com tempos passados. O mundo, a sociedade está em crise. Ora a Igreja está no mundo. Logo, partilha da crise do mundo. Poderíamos dizer com certa razão que o que se espera da Igreja é que seja fermento para levar o mundo, contribuindo, deste modo, para que o mundo saia da crise.

Mas, neste particular, impõe-se dizer que, à luz do ensinamento de Jesus, quem aponta o dedo poderá exprimir, mesmo que não se dê conta, uma atitude carregada de hipocrisia, atribuindo aos outros o mal que impressiona os seus olhos. Ora Jesus disse: não julgueis para não serdes julgados. E ainda: «a medida com que medirdes será usada para vós também». Numa palavra, antes de julgarmos o mundo que nos rodeia procuremos empenhar-nos em fazer o que está ao nosso alcance para que ele seja melhor.

Uma palavra se impõe quanto à crise. A palavra crise, ou olhar crítico, diz, por um lado, insatisfação diante do que existe, e, por outro, vontade de mudança. Neste aspecto, todas as crises tornam-se anunciadoras de tempos melhores. Será que a crise de que se fala profetiza algo de melhor?

Certamente que cada um fará a sua análise e dará o seu palpite. Penso que o cristão deve ser sempre pessoa de esperança. Logo, o seu olhar para o futuro leva esta marca de um mundo melhor que se aproxima. Mas será que o mundo já bateu mesmo no fundo para se inverter o sentido da marcha, tornando-a agora ascendente? As opiniões dividem-se. Mas eu creio que no meio de tanta nuvem negra, num mundo inseguro e reduzido a um quotidiano banal no culto do supérfluo, se estará a gerar algo de bom, de melhor.

No seio da Igreja o lugar da esperança nunca pode ser substituído. Urge despertar os nossos contemporâneos para tanta movimentação dos cristãos no sentido de gerar esperança no mundo. Talvez mais que em qualquer outra época da história, os cristãos tomaram consciência de que, se vão à Igreja, têm de se empenhar em vê-la mais de acordo com a vontade do seu Mestre, Jesus.

Este olhar positivo, muito realista aliás em certos sectores da mesma Igreja por esse mundo fora, contrasta com as notícias diárias da comunicação social que, mesmo que apontem factos relevantes, dão uma visão mentirosa ao alargarem o espaço do que é negativo, ocultando o que é positivo. Quem não reconhece que a nossa cultura mediática e massificadora está «vendida» ao capital e, sociedade de consumo que é, esquece os valores ou os acontecimentos que não dão «venda fácil»? Iniciamos um novo ano pastoral. Faço votos de que todos os cristãos se dêem as mãos e se ocupem em transformar o nosso mundo, a Igreja que dele faz parte - porque está no mundo sem ser do mundo - a partir da sua própria casa e família.

Qual o meu lugar na Igreja e na Paróquia? Pergunta por vezes incómoda mas bem necessária. Não esperemos pelos outros. Avancemos a partir de nós. E demo-nos as mãos. Sem desistências pois o fundamento da fé cristã está no amor de Deus manifestado na cruz de Cristo. E Deus não desiste nunca. De Ninguém. Nem de ti. Vais tu desistir dele?

O Prior - P. Abílio Cardoso

QUEM É MAIS ESCRAVO?



Quem está na prisão ou quem não sabe o que é o amor?

«O verdadeiro escravo é aquele que não conhece repouso e aquele que não é capaz de amar.

Somos escravos de nós mesmos e não somos capazes de amar. O amor verdadeiro é a verdadeira liberdade; afasta da possessão, reconstrói as relações, sabe acolher e valorizar o próximo, transforma em dom de alegria cada fadiga e torna-nos capazes da comunhão. O amor torna-nos livres mesmo na prisão, mesmo se fracos e limitados»

(Papa Francisco), <http://www.snpcultura.org>



CATEQUESE DE ADULTOS

Após as férias, a paróquia, aos poucos vai iniciando as suas actividades. Na passada quinta-feira, foram os adultos que se reuniram em catequese. Estavam cerca de 59 pessoas. HÁ LUGAR PARA TI. E JÁ COMEÇOU A FORMAÇÃO DOS CRISMANDOS. Os participantes vão formar dois grupos, podendo cada um escolher. Um deles será orientado por Fátima Monteiro e o outro por Abílio Rocha.

Para eles vai o nosso reconhecimento.

BODAS DE DIAMANTE



Vão celebrar na sexta-feira, dia 28, as suas bodas de diamante de casamento Fernando Machado da Silva e Maria Augusta da Silva Pimenta. O casamento foi celebrado na Igreja de Vila Boa no dia 28 de Setembro de 1958.

A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIV - Nº 38 - 23 de Setembro de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Na lógica de Jesus poder é serviço

Nem sempre encontramos nos textos litúrgicos força e actualidade, capazes de seduzir os mais dispersos nas nossas celebrações. Considero não ser o caso neste domingo. Os três textos lidos coincidem numa provocação clara ao viver banal e descomprometido que nos caracteriza em grande parte.

Se não, vejamos:

1. O Livro da Sabedoria, evocando o confronto do mundo judaico na diáspora, no século I antes de Cristo, bem pode ser a imagem das disputas do nosso tempo em que os crentes parecem esmagados pela força (certamente bem mais fraqueza que força) do mundo agnóstico, que nem se dá ao trabalho de negar Deus, antes impõe um tipo de vida em que Deus não conta. O crente de todos os tempos é um «condenado» pelos «reis disto tudo» que, orgulhosamente humilham e fazem troça de quem crê. E fazem-no justificando-se porque «Alguém virá socorrê-lo».

2. Tiago põe o dedo na ferida. Num mundo de rixas e contendas, de injustiças e prepotências, de guerras e de mentiras, está ausente a sabedoria de Deus, a única capaz de estabelecer harmonia e paz nas relações humanas. Quem não reconhece esta «ausência» de Deus, escorraçado do quotidiano da vida social e política? E não é verdade que os próprios crentes já não sentem forças para se dizerem como são, com direito ao tempo e ao espaço público, a partir da sua fé?

3. A discussão dos apóstolos sobre quem é o maior levou Jesus ao extremo e deixou uma marca indelével: quem quiser ser o maior deverá tornar-se o menor pois é no serviço desinteressado aos outros que se cresce. E a criança, que Jesus aponta como modelo, ela que, na época era desprovida de lugar e de direitos, como acontecia com as mulheres e os escravos - só quando crescia se tornava rentável para a sociedade - ficou como ideal da inocência e do serviço desinteressado.

4. Algumas conclusões se impõem: cruzaram-se no tempo de Jesus duas lógicas: a do poder e a da força, expressa na atitude dos apóstolos, que se comparam e se julgam mais merecedores uns que os outros; a lógica de Jesus que é a do serviço humilde. Foi assim com os Apóstolos. Foi assim ao longo da história. É ainda assim conosco. A atitude que Jesus propõe ao crente de hoje é a de, livremente, sair da lógica do interesse para a lógica do serviço. Jesus apresenta hoje a mesma revolução a cada um de nós: passarmos da maneira de pensar do mundo, onde o que conta é a força e o poder, para a do Pai, de Deus, que, sem excluir ninguém, abre o seu coração a todos. E Jesus acrescenta que para chegar ao coração de Deus a única via é a do amor e do serviço desinteressado uns aos outros.

Mãe, pai,
já me inscreveram na Catequese?

Eu tenho que ir à catequese
e à Missa ao Domingo!

CONFERÊNCIA
A AVENTURA DA FÉ
AO LADO DE TRÊS PAPAS
28 de Setembro de 2018 (6ª feira) 21H00 - 23H00

AURA MIGUEL
Jornalista da Rádio Renascença

AUDIFÓRNO S. BENTO MENNE
Casa de Saúde S. João de Deus - Barcelos

POPULAÇÃO EM GERAL
Entrada Gratuita

Integrado nas Comemorações dos 90 anos da Casa de Saúde S. João de Deus - Barcelos, realiza-se no próximo dia 28 de setembro (sexta-feira), pelas 21 horas, a Conferência "A Aventura da Fé ao Lado de Três Papas", por Aura Miguel, que o público de Barcelos bem conhece. A participação é gratuita.

Como cristãos, estamos «no» mundo mas não somos «do» mundo. A fidelidade ao nosso mundo, ao nosso tempo, à nossa época só acontece a partir de uma fidelidade primeira, a Deus, a partir da qual se pode transformar o mundo. Dadas as dificuldades sentidas, Jesus, que não nos deixa receitas estabelecidas, apenas nos convida a exercer a nossa liberdade: escolher entre a lógica do mundo e a lógica de Deus, entre poder e serviço. Difícil, sim, mas possível. Assim nos confiemos a Deus.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXV DOMINGOS DO TEMPO COMUM

O Senhor sustenta a minha vida

Segunda, 24 – Leituras: Prov 3, 27-34
Lc 8, 16-18

Terça, 25 – Leituras: Prov 21, 1-6. 10-13
Lc 8, 19-21

Quarta, 26 – S. Cosme e S. Damião
Leituras: Prov 30, 5-9
Lc 9, 1-6

Quinta, 27 – S. Vicente de Paulo
Leituras: Co 1, 2-11
Lc 9, 7-9

Sexta, 28 – S. Venceslau, SS. Lourenço Ruiz
e companheiros
Leituras: Co 3, 1-11
Lc 9, 18-22

Sábado, 29 – S. Miguel, S. Gabriel
e S. Rafael
Leituras: Dan 7, 9-10. 13-14
Jo 1, 47-51

DOMINGO, 30 – XXVI DO TEMPO COMUM
Leituras: Num 11, 25-29
Tg 5, 1-6
Mc 9, 38-43. 45. 47-48

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 24 – Isaura Amorim da Costa Lima Macedo

Terça, 25 – Manuel João Jesus Amaral

Quarta, 26 – Pais de João Loureiro

Quinta, 27 – *Intenções colectivas:*
– Aurora Lemos Rodrigues da Silva

Sexta, 28 – Luís Mário Linhares Pereira Faria Durães

Sábado, 29 – *Intenções colectivas:*

- Paula Maria Lopes Lourenço
- Acção de graças
- Carlos Vale, esposa e pais
- Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio
- Teresa de Jesus Pereira da Silva e marido Francisco Pereira
- Maria Rosalina Lopes Coelho
- Leonel da Quinta Fernandes
- Guilherme Alberto Pereira Andrade

Domingo, 30 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves



«NO» MUNDO, MAS NÃO «DO» MUNDO

1. Eis as duas marcas da Igreja no mundo: presença e diferença. A Igreja está presente «no» mundo para ser diferente «do» mundo. É pela diferença que a Igreja qualifica a sua presença. Se não corporizar uma diferença, que sentido terá a sua presença?
2. Jesus estabeleceu o princípio que há-de articular a presença com a diferença. É Sua vontade que a Igreja esteja «no» mundo (cf. Mc 16, 15; Jo 17, 15). Mas é igualmente Seu preceito que a Igreja não seja «do» mundo (cf. Jo 17, 14).
3. A esta luz, dir-se-ia que o nosso lema terá de ser "no" mundo mas não "do" mundo. Isto significa que, no mundo, o padrão de intervenção da Igreja não há-de ser o padrão seguido pelo mundo.
4. Aliás, há uma situação paradoxal, a que importa prestar atenção. O mesmo mundo que exige abertura à Igreja dá sinais de ficar incomodado quando a Igreja se parece excessivamente com o mundo.
5. Tanto há quem reclame uma total integração da Igreja no mundo como há quem lastime certas cedências da Igreja ao mundo. Aparentemente, o mundo exige que a Igreja se torne igual. Mas, lá no fundo, prefere que a Igreja se assuma como diferente.
6. Qual a nossa alternativa então: «no» mundo ou «do» mundo? Queremos construir uma Igreja «no» mundo ou será que nos resignamos a constituir uma Igreja «do» mundo? O nosso lugar é, sem dúvida, «no» mundo. Mas os nossos caminhos não podem ser ditados «pelo» mundo.
7. Se o mundo for o critério para a Igreja, é natural que nela se repercuta o que se passa no mundo, incluindo as suas debilidades e os seus delitos. Entre estes encontra-se a cumplicidade que inocenta culpados e a calúnia que culpa inocentes.
8. Acontece que para esta influência nem o próprio mundo tem paciência. Um crime que no mundo é reprovado, na Igreja torna-se, pura e simplesmente, inconcebível.
9. Como defende René Laurentin, há que evitar uma «adaptação de camaleão», dominada pelo genérico «mundo» e desligada do «específico cristão». Não se trata de viver em «contra-mundo», mas de propor uma alternativa ao mundo. É o amor pelo mundo que faz a Igreja diferente do mundo.
10. Sem essa diferença, o mundo não ganha e a Igreja perde. Se a Igreja não oferecer a diferença trazida por Cristo, que serviço prestará ao mundo e que futuro terá como Igreja?

João António Pinheiro Teixeira, In DM 18.09.2018

**AMOR APAIXONADO DÁ A VIDA
PARA SEMPRE COM CORPO E ALMA:
PAPA FALA DE SEXUALIDADE,
NAMORO E CASAMENTO**

A sexualidade, o sexo, é um dom de Deus. Nada de tabu. É um dom de Deus, um dom que o Senhor nos dá. Tem dois propósitos: amar e gerar vida. É uma paixão, é o amor apaixonado. O verdadeiro amor é apaixonado. O amor entre um homem e uma mulher, quando é apaixonado, conduz-te a dar a vida para sempre. Sempre. E a dá-la com o corpo e a alma.

Quando Deus criou o homem e a mulher, a Bíblia diz que ambos são imagem e semelhança de Deus. Os dois, não só Adão ou só Eva, mas os dois. E Jesus vai além e diz: por isso o homem, e também a mulher, deixará o seu pai e a sua mãe, unir-se-ão e serão... uma só pessoa?... uma só identidade?... uma só fé de matrimónio?... Uma só carne: esta é a grandeza da sexualidade.

Deve falar-se da sexualidade assim. E deve viver-se a sexualidade assim, nesta dimensão: do amor entre homem e mulher para toda a vida.

É verdade que as nossas fragilidades, as nossas quedas espirituais, conduzem-nos a usar a sexualidade fora deste caminho tão belo, do amor entre o homem e a mulher. Mas são quedas, como todos os pecados. A mentira, a ira, a gula... São pecados: pecados capitais. Mas esta não é a sexualidade do amor: é a sexualidade "coisificada", separada do amor e usada para o divertimento.

«Nós amamo-nos muito, muito, e por vezes abraçamo-nos. Não podemos fazer amor na nossa idade, mas abraçamo-nos, beijamo-nos»... Esta é a verdadeira sexualidade. Nunca a separar do lugar tão belo do amor.

É interessante como a sexualidade é o ponto mais belo da criação, no sentido em que o homem e a mulher foram criados à imagem e semelhança de Deus, e a sexualidade é a mais atacada pela mundanidade, pelo espírito do mal. Diz-me: já viste uma indústria da mentira, por exemplo? Não. Mas uma indústria da sexualidade separada do amor, viste? Sim. Muito dinheiro se ganha com a indústria da pornografia, por exemplo. É uma degeneração em relação ao nível onde Deus a colocou. E com este comércio faz-se muito dinheiro.

Mas a sexualidade é grande: protegi a vossa dimensão sexual, a vossa identidade sexual. Protegei-a bem. E preparai-a para o amor, para a inserir nesse amor que vos acompanhará toda a vida.

Dir-vos-ei uma coisa e depois outra. Na Praça de S. Pedro, uma vez – eu saúdo as pessoas na Praça – havia dois idosos que celebravam os 60 anos de casamento. Era luminoso! E eu perguntei: «Discutis muito?»; «às vezes...»; «e vale a pena isto, o casamento?». E esses dois, que me olhavam, olharam-se entre eles e depois voltaram a olhar-me; tinham os olhos em lágrimas, e disseram-me: «Estamos enamorados». Depois de 60 anos! E a seguir quero dizer-vos: uma vez um idoso – muito idoso, com a mulher idosa – disse-me: «Nós amamo-nos muito, muito, e por vezes abraçamo-nos. Não podemos fazer amor na nossa idade, mas abraçamo-nos, beijamo-nos»... Esta é a verdadeira sexualidade. Nunca a separar do lugar tão belo do amor. É preciso falar assim da sexualidade.

Papa Francisco, Encontro com um grupo de jovens da diocese de Grenoble-Vienne, França | 17.9.2018 | Vaticano, Publicado em 18.09.2018



CARTA AOS PAROQUIANOS – Esta semana começa a ser distribuída uma nova carta aos paroquianos, que leva incluído o Programa de Actividades para todo o ano e o pedido de missas que cada família pode fazer em memória dos falecidos.

PALESTRA ARCIPRESTAL – Será na próxima quarta-feira, às 9.30 na Casa de Nazaré em Carapeços, a primeira palestra, neste ano pastoral, do Arciprestado, agora liderado pelo P. Manuel Graça, pároco de Barcelinhos e de Santa Eugénia. O tema central será a programação pastoral para o ano que estamos a iniciar.

SOPRO COM NOVA SEDE – A Sopro - Solidariedade e Promoção ONGD vai inaugurar a sua nova Sede às 14.30 do próximo dia 29, sita na Travessa de Santo António 236, junto ao Colégio La Salle.

ARCA DE EMPREGO: PRECISAM-SE (FONTE DO "I.E.F.P."):

- Mecânico/reparador de equipamentos electrónicos p/ Guimarães, código 588 862 457;
- Mecânico de máquinas agrícolas e industriais p/Melgaço, código 588862329;
- Engenheiro Civil de Obras p/Amarante, código 849 644;
- Embalador manual p/indústria transformadora em V.N. Famalicão, código 588 862 557;
- Empregados de armazém p/Santo Tirso (código 588 862 182) e V.N. de Gaia (código 588 862 417);
- Representante Comercial p/Vila Verde, código 588 862 238.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):

- Funcionários/as p/corte têxtil c/estendedor automático, c/experiência em funções de corte manual e afins, p/Confecção Têxtil de Malhas em Barcelos; tel: 253 812 865 ou 968494463.
- Controlador de qualidade têxtil p/empresa na área de Barcelos; contacto: 253 832 844.
- Empregada doméstica p/casa particular em Carapeços, experiente e c/carta de condução; horário das 8 às 18 hrs/diariamente; contacto: 917828240.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 5,00
- Família n.º 348 – 10,00
- Eduardo Esteves – 10,00
- António Vilas Boas – 10,00
- Anónimo – 20,00
- Família n.º 1164 – 100,00

TOTAL DA SEMANA – 155,00 euros

A transportar: 14.735,40 euros
Despesas até agora: 26.723,96 euros

– Cozinheiro/a c/experiência p/restaurante em Barcelos; contacto: 253812042.

– Empresa têxtil na área de Barcelos admite pessoal p/ confecção e embalagem + assistente comercial c/ conhecimentos de inglês e sobre malhas têxteis; contacto: 966328602